

ausências

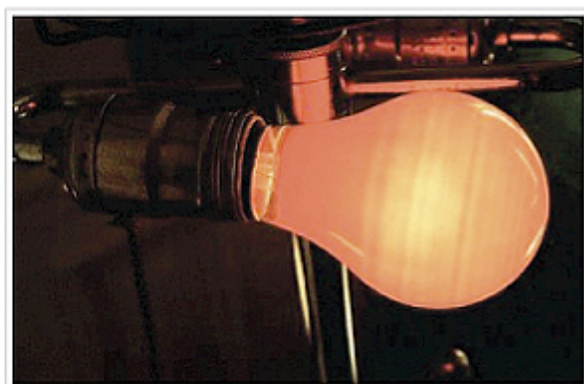


© Rita Barros

A fotografia de **Rita Barros** está diferente. Muito diferente do que se conhece das séries de retratos embalados pelo jazz, dos quartos e personagens do Chelsea Hotel (Fifteen Years: Hotel Chelsea) e dos registos de incredulidade do período pós-11 de Setembro, em Nova Iorque (Um Ano Depois). Está diferente na cor e na abordagem. No tema e na técnica. Fez um interlúdio na paisagem e no rosto alheio para se ver ao espelho, através de objectos, coisas, lugares e ambientes. As fotografias de *Presença da Ausência*, que estão em exposição na galeria **Pente 10**, em Lisboa, fazem uma viagem introspectiva, a um microcosmo vivencial que tendemos a tomar como próximo e aberto, mas que nunca se dá totalmente a ver. É nessa tensão entre o que se mostra e o que fica por se mostrar que reside uma das principais virtudes do conjunto.

Jorge Calado escreveu o texto de apresentação do catálogo. Uma passagem:

“(…) **Rita Barros** limita-se a olhar à sua volta. Muitas vezes, nem precisa de sair de casa. A história do fotógrafo-viajante é um mito; a viagem mais extraordinária está na imaginação de cada um. Rita Barros pensa nas cores e elas aparecem onde menos se espera. Antes de deciframos o objecto, regozijamos com o vermelho da lâmpada (uma homenagem ao Red Room de Eggleston?), o verde do selim, o dourado do sapatinho, a sinfonia cromática da toalha. Faz-me lembrar o júbilo da pintura de Matisse.
(…)”



© Rita Barros

Presença da Ausência, de Rita Barros

Galeria Pente 10

Trav. da Fábrica dos Pentes (ao jardim das Amoreiras), 10, Lisboa
Até 10 de Janeiro

POST DE SÉRGIO B. GOMES

*

O Arte Photographica inspira-se na ousadia empreendedora da revista *A Arte Photographica* (1884-1885), exemplo pioneiro da paixão pelos assuntos estéticos e técnicos da fotografia no Portugal de Oitocentos

PROVA DE CONTACTO



E-mail para críticas, sugestões e informações

CÚMPLICE

Maria do Carmo Serén
/uma fotografia, um nome \

SNAPSHOT

Colecção BES sai do escuro
transições
ostentação
Paris#8 (rescaldo no Público)
EUA 70'
»vejamos» [as sugestões dos leitores]
/uma fotografia, um nome
debater
toda a LIFE online
Banier no Estoril

SECÇÕES

...a propósito...

»vejamos»

[as sugestões dos leitores]

{phototypia}

*Três perguntas a...

*À conversa com...

“entre aspas”

fotografiafalada

{photoarquia}

[Translate](#)



[Miniaplicações fornecidas pela Google](#)

SELECIONE O IDIOMA



Translation

Absences

By Sergio B. Gomes

Rita Barros photography is different. Very different from what we know from the series of jazz inspired portraits, from the rooms and characters of the Chelsea Hotel (*Fifteen Years: Chelsea Hotel*) and from the incredulous images of the post 9-11 in New York (*A Year Later*). It's different in the colour and approach. In the themes and technique. Barros stopped for a moment to look at the landscape, and the faces of others to look at herself in the mirror through the objects, things, places and ambiances. The photos presented in *Presença da Ausiencia* at Galeria Pente 10, in Lisbon, take us through an inner voyage to a lived microcosm which one tends to think is close and open but which is never fully on view. And it is in this tension of what is shown and what is not that lies one of the principal virtues of this body of work.

Jorge Calado wrote the text for the catalogue. An excerpt:

“...All Rita Barros has to do is to look around her. She doesn't even have to leave home. The story of the photographer as traveller is a myth; the most adventurous trip is that of the imagination. Rita Barros thinks about colours and they turn up where they are least expected. Before we recognize the object, we rejoice with the redness of the light bulb (a homage to Eggleston's Red Room?), the greenness of the bicycle saddle, the golden sheen of the shoe, the chromatic symphony of the coffee towel. I am reminded of Matisse's joyful painting!...”